



**11 A 13**  
DE DEZEMBRO  
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL  
NA UFRPE RECIFE

2º Congresso Internacional de Agroecologia  
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)  
11º Seminário de Agroecologia e  
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas

UNIVASF UNEB APOIO CAPES

## **A ocupação do território e suas territorialidades: A importância da Agroecologia e das feiras e espaços agroecológicos**

Ricardo Carneiro Bastos.

Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: ricardo.bastos@ufrpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5591971064603549>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6040-5072>.

José Nunes da Silva.

Doutor em Sociologia; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jose.nuness@ufrpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1731357666757671>.

Wagner Lins Lira.

Doutor em Antropologia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: wagner.lira@ufrpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5490081057197794>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5174-980X>.

**Linha de Pesquisa:** Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares.

### **1 Introdução**

As feiras surgem como os maiores e mais abundantes espaços de trocas conhecidos, localizados entre o campo e a cidade. São espaços de convivência social, nos quais os indivíduos buscam produtos para satisfazer suas necessidades biológicas, materiais, sociais, entre outras. A longevidade desses espaços de comércio e consumo de alimentos ao longo dos séculos é atribuída a sua simplicidade e a imbatível frescura dos produtos perecíveis, trazidos diretamente das hortas e campos (Braudel *apud* Moreira, 2018, p. 34).

Assim, em virtude de uma crise ambiental mundial e do crescente aumento de agrotóxicos no contexto atual de crescimento da produção agrícola convencional, fica reconhecida paradoxalmente a importância da Agroecologia. Para Buzin (2016), o crescimento da produção orgânica e de base agroecológica em todo mundo é resultado da demanda da sociedade por alimentos mais saudáveis e seguros.

Dessa forma, é diante desse cenário que a Agroecologia ganha força, pois surge a preocupação com a saúde, que aponta para o consumo de produtos agrícolas mais saudáveis obtidos por meio de práticas mais sustentáveis. E, nesse sentido, a Agroecologia nos remete a expectativa de uma nova agricultura capaz de fazer bem ao homem e ao meio ambiente (Caporal e Costabeber, 2004).

Portanto, ressalta-se a relevância da discussão de temas como agricultura sustentável e consumo saudável, e a importância das feiras orgânicas e dos espaços agroecológicos como forma de ampliar esse debate para a sociedade.

Diante disso, espera-se que as argumentações apresentadas nesse estudo possam fortalecer esse certame e alcançar a esfera governamental, bem como, as políticas para expansão das feiras orgânicas e maior acesso da população.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 FEIRAS LIVRES, FEIRAS ORGÂNICAS E ESPAÇOS AGROECOLÓGICOS:**

#### **2.1.1 Ocupação Espacial e Territorialidades**

Nas ciências sociais, o estudo do território e da territorialidade está intimamente ligado à análise das relações de poder, identidade e pertencimento. Os seres humanos têm uma necessidade intrínseca de demarcar e controlar espaços, seja através de fronteiras físicas, normas sociais ou simbolismos culturais. De acordo com Andrade (1998), a territorialidade pode ser expressa de diversas formas, como a marcação de limites territoriais, a construção de monumentos e símbolos identitários, o estabelecimento de regras e normas de comportamento, entre outros.

Ademais, a formação de um território, portanto, desencadeia a consciência de participação e o sentimento de territorialidade nas pessoas. Esses aspectos contribuem para a construção de uma ligação emocional e afetiva com o lugar, que pode influenciar o comportamento, as relações sociais e a forma como o espaço é vivenciado e utilizado (Andrade, 1998).

Trata-se de um espaço delimitado que é apropriado e transformado pelas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos e grupos que o habitam. Nesse sentido, o território vai além de sua dimensão física, incorporando também as representações simbólicas e os significados atribuídos pelas comunidades.

Ao considerar as dimensões espaciais e sociais de um território, os estudos nessa área contribuem para uma compreensão mais completa e aprofundada das dinâmicas socioespaciais,

possibilitando a formulação de políticas e intervenções adequadas para promover a equidade, a justiça social e a qualidade de vida das comunidades que habitam o território (Santos, 1998).

A relação entre território e territorialidade está intrinsecamente ligada ao uso de espaços públicos, como feiras e feiras orgânicas e agroecológicas. Esses locais se destacam como ambientes onde as comunidades se apropriam do espaço, expressando sua identidade, estabelecendo vínculos sociais. Ao promoverem a comercialização de produtos locais e sustentáveis, essas feiras contribuem para a valorização da produção regional, o fortalecimento da economia local e a preservação do meio ambiente.

Além disso, ao se tornarem pontos de encontro e interação, as feiras orgânicas e agroecológicas fomentam a participação cidadã, incentivando a consciência ambiental e a alimentação saudável. Assim, o uso desses espaços públicos se revela como uma forma de manifestação da territorialidade, onde as pessoas se conectam com o território, estabelecem relações de pertencimento, bem como promovem a sustentabilidade (Mascarenhas, 1991).

### **2.1.2 As Feiras Orgânicas e/ou Agroecológicas**

As feiras e espaços agroecológicos estão inseridos em uma das modalidades dos circuitos curtos de comercialização da Agricultura Familiar, fora da propriedade e que acontecem em espaços públicos com periodicidade. Caracterizam-se pela venda direta dos produtos gerados pela Agricultura Familiar aos consumidores, sem percorrer as cadeias produtivas da agroindústria convencional, ligadas à produção, manejo, processamento e distribuição dos alimentos nos grandes mercados consumidores brasileiros (Freitas, 2021).

Existe um grande distanciamento entre produção e comercialização de produtos da agricultura convencional com os/as consumidores/as. Nesse sentido, para Miranda *et. al.* (2021) as redes agroalimentares de base agroecológica procuram superar o distanciamento entre agricultores/as e consumidores/as nas cadeias de abastecimento contemporâneas. Assim, este processo busca superar uma alienação agroalimentar, evidente pelo aterrador distanciamento entre o mundo da produção e a esfera do consumo, assim como a consequente perda de valores éticos como solidariedade, confiança e reciprocidade, entre outros aspectos.

Dessa forma, ressaltamos a importância dos circuitos curtos de comercialização que, para Sevilla Guzmán (2012), se formam dentro do sistema agroalimentar como contraponto ao modelo de produção e comercialização predominante. Sendo assim, se constitui num processo que agrega e aproxima o alimento, a sociedade/consumidores e os territórios.

Os próprios agricultores que produziram os alimentos encarregam-se do processo de venda, como a oferta dos produtos e a gestão da comercialização. Nestes circuitos curtos, a

relação entre os produtores e consumidores é mais próxima, gerando credibilidade, pois o público conhece a procedência e qualidade de produção e manejo dos alimentos aí comercializados, sem uso de agrotóxicos e bastante diversificados (Caminhas, 2022, p. 41).

Assim, diante da discussão posta sobre feiras livres, orgânicas e agroecológicas fica externalizada que a última, considera uma complexidade de fatores que abrange sustentabilidade, relações de trabalho, equidade de gênero entre outros.

### **3 Metodologia**

A pesquisa bibliográfica, conforme mencionado por Marconi e Lakatos (2003), é uma das etapas iniciais cruciais de qualquer investigação científica. Durante essa fase, o pesquisador realiza uma busca minuciosa de diversas fontes já publicadas, tais como livros, periódicos, artigos científicos, revistas, dissertações, teses, internet, entre outras, com o objetivo de obter um melhor conhecimento e análise do objeto de estudo em questão.

Nesse estudo, adotou-se a abordagem metodológica da pesquisa bibliográfica, com base teórica nos temas agricultura sustentável, território e territorialidade, feiras orgânicas e espaços agroecológicos.

Também, fundamentou-se na inserção do pesquisador como frequentador assíduo nos dias de feiras e nos diálogos informais com produtores/as e com os usuários do espaço. Dessa forma, o foco da pesquisa se deu na observação das dinâmicas de comercialização e consumo, assim como, na verificação de outros usos do espaço como lugar de socialização, lazer e trocas de conhecimentos entre os atores sociais envolvidos nas discussões através dos debates frequentes.

Dessa forma, a essência da pesquisa se deu na compreensão das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e ambientais presentes nesse ambiente, assim como o impacto dessas interações no fortalecimento de práticas agroecológicas e na promoção de valores éticos e sustentáveis.

### **4 Resultados e Discussão**

Sabe-se que é a partir de suas práticas de consumo responsável na feira e das relações de sociabilidade mantidas com outros frequentadores/as/consumidores/as e com os/as produtores/as, que estes constroem um modo peculiar de habitar o mundo, através de um novo olhar sobre a natureza e uma determinada forma de apropriação dos recursos naturais, comprometidas com os valores éticos e ecológicos.

É precisamente sobre esses aspectos peculiares ao âmbito da produção e do consumo consciente, dos produtores/as e dos/as consumidores/as, que nos debruçamos no Espaço Agroecológico de Setúbal, através da observação das dinâmicas estabelecidas entre estes.

O processo de formação e instalação do Espaço Agroecológico de Setúbal é uma iniciativa ímpar ao compararmos outra feiras agroecológicas, por ter sido criada após iniciativa de um coletivo de moradores do bairro.

De acordo com Silva (2018), a iniciativa da criação de um espaço agroecológico partiu do Coletivo Setúbal, formado por moradores do bairro. O bairro de Setúbal está localizado na Zona Sul de Recife/Pernambuco e é considerado uma subdivisão do bairro de Boa Viagem.

A inauguração ocorreu em junho de 2016 com o nome de Feira Agroecológica de Setúbal, posteriormente trocado para Espaço Agroecológico de Setúbal em virtude dos objetivos do coletivo que pensam e desenvolvem atividades e ações buscando a promoção da cultura, consciência ambiental, vida saudável e a interação entre os moradores.

O espaço agroecológico de Setúbal é composto por várias associações: AGROFLOR, TERRA e VIDA, MANERART e ASSIM, que são mantidas pela Rede Espaço Agroecológico e seguem um regimento interno. Atualmente, o espaço é composto por 11 bancas incluindo hortaliças e produtos beneficiados.

A partir desse estudo pode-se perceber um local de bastante interação interpessoal, propício à existência de troca de saberes e experiências que enriquecem o conhecimento dos participantes assíduos, e também os próprios feirantes.

Sendo assim, foi possível perceber que o local proporciona uma grande dinâmica social, favorecendo a troca de saberes e experiências que enriquecem o conhecimento tanto de consumidores frequentes, quanto dos novatos. Nessa perspectiva, o espaço em discussão, se consolida como uma feira agroecológica que abrange diversas dimensões do conceito da agroecologia, não se limitando apenas aos alimentos, mas também englobando práticas sociais, culturais, econômicas e políticas.

Por fim, enfatiza-se que o espaço agroecológico, além de ser dedicado à comercialização de produtos orgânicos, funciona também como um importante ponto de encontro para socialização. Nesse ambiente, ocorrem discussões temáticas centradas em ética, meio ambiente e práticas sustentáveis, promovendo o engajamento da comunidade em questões sociais e ambientais.

Além disso, o espaço proporciona momentos de lazer, integrando atividades recreativas que contribuem para o fortalecimento dos laços comunitários, para o fomento de uma cultura de convivência e troca de saberes.

## 5 Conclusões

As feiras livres, feiras orgânicas e espaços agroecológicos desempenham um papel importante na ocupação espacial e nas territorialidades das comunidades. O estudo desses locais e das relações de poder, identidade e pertencimento associadas a eles é fundamental nas ciências sociais.

Dessa forma, o território, entendido como um espaço delimitado que é apropriado e transformado pelas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos e grupos que o habitam, vai além de sua dimensão física e incorpora também as representações simbólicas e os significados atribuídos pelas comunidades. A análise social do território busca compreender as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas que ocorrem nesse espaço, bem como as relações de poder, desigualdades territoriais e conflitos que surgem em torno de seu controle e uso.

Nesse contexto, as feiras e espaços agroecológicos se destacam como ambientes onde as comunidades se apropriam do espaço, expressando sua identidade e estabelecendo vínculos sociais. Esses locais promovem a valorização da produção regional, o fortalecimento da economia local e a preservação do meio ambiente ao comercializarem produtos locais e sustentáveis. Além disso, as feiras e espaços agroecológicos fomentam a participação cidadã, incentivando a consciência ambiental e a alimentação saudável.

No entanto, esses espaços enfrentam desafios, como o desprestígio em relação aos grandes supermercados e a falta de apoio de políticas públicas. A modernização das cidades e a valorização do progresso muitas vezes desvalorizam as feiras livres, associando-as ao passado, ao atraso e ao desconforto, enquanto os supermercados são vistos como símbolos do novo, do conforto e do desenvolvimento.

A produção orgânica e agroecológica surge como alternativa à agricultura convencional, que causa impactos ambientais e na saúde da população. A agricultura orgânica busca utilizar técnicas e métodos menos agressivos, seguindo normas e regras que orientam a produção e limitam o uso de certos insumos. No entanto, é necessário construir processos de desenvolvimento rural comprometidos com a ética e o socioambiental, para evitar uma monocultura orgânica baseada em mão-de-obra assalariada e mal remunerada.

Além disso, a agroecologia vai além da sustentabilidade e considera a saúde populacional e a qualidade dos ecossistemas. Um sistema agroecológico é mais complexo do que um sistema convencional ou orgânico, pois valoriza a diversidade de espécies e as interações presentes nas propriedades agrícolas. A soberania alimentar é um dos princípios

fundamentais da prática agroecológica, reconhecendo o direito da população de definir suas estratégias de produção e consumo de alimentos.

Nesse sentido, a pesquisa também revelou que o Espaço Agroecológico de Setúbal funciona como um ponto de convergência de práticas agroecológicas e uma plataforma para discussões sociais e ambientais voltadas para a construção de uma comunidade mais engajada com questões de ética e sustentabilidade.

## 6 Referências

- ANDRADE, M. C. Territorialidades, Desterritorialidades, Novas Territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. *In*: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. (orgs.) **Território: globalização e fragmentação**. Editora HUCITC, São Paulo, 1998.
- BUZIN, E. J. W. K. de. **Mercado de produtos orgânicos em Goiânia**: venda direta. 2016, 98 p. Tese (Doutorado em Agronomia). Universidade Federal de Goiás: Escola de Agronomia (EA), 2016.
- CAMINHAS, A.M.T. As feiras agroecológicas, a segurança alimentar e o protagonismo feminino nos quintais produtivos da agricultura familiar: A Contribuição para a prática da agenda 2030. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 4184-4200, 2022.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília/DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. DATER/IICA, 2004.
- FREITAS, R. M. de. **(In)segurança alimentar entre agricultores familiares orgânicos da zona da mata setentrional pernambucana**. 2021. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14737>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASCARENHAS, G. **O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: conflito, mudança e persistência (Rio de Janeiro: 1964-1989)**. 1991, 220 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1991.
- MIRANDA, Dayana Lilian Rosa *et al.* Contribuições do mapa da rede de cidadania agroalimentar da grande Florianópolis-SC para transformações nas relações entre consumo-produção. *IN*: DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José. (orgs.) **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis, SC: Estúdio Sempredo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229738>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MOREIRA, M. E. T. **Da terra à mesa: narrativas de consumidores sobre motivação de escolhas alimentares em duas feiras agroecológicas de Recife – Casa Forte e UFPE/CCSA.** Recife, 2018.

SANTOS, M. O retorno do território. *In*: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. (orgs.) **Território: globalização e fragmentação.** Editora HUCITC, São Paulo, 1998.

SEVILLA GUZMÁN, E. **Canales cortos de comercialización alimentaria en Andalucía.** **Andalucía:** Centro de Estudios Andaluces, Consejería de la Presidencia e Igualdad, 2012. Disponível em:  
[https://www.juntadeandalucia.es/export/drupaljda/CCC\\_alimentaria\\_en\\_Andalucia\\_2012.pdf](https://www.juntadeandalucia.es/export/drupaljda/CCC_alimentaria_en_Andalucia_2012.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

SILVA, L. Q. B. **A academia como contribuição para o conhecimento das feiras agroecológicas: o caso do espaço agroecológico de Setúbal.** 2018, 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Bacharelado em Ciências Sociais – Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2018.